

## **AÇÕES SOCIAIS NO CINE UFPEL: UMA TELA PARA APROXIMAR A UNIVERSIDADE DA COMUNIDADE**

DAYARA DE SOUZA FRANCO<sup>1</sup>; CÍNTIA LANGIE ARAUJO<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [dayarafranco9@gmail.com](mailto:dayarafranco9@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [cintialangie@gmail.com](mailto:cintialangie@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O projeto intitulado *Cine UFPEl para Escolas e Asilos* é uma das iniciativas sociais do *Cine UFPEl*, a sala de cinema da Universidade Federal de Pelotas, que tem como intuito acolher e levar o cinema para crianças, adolescentes e idosos bem como dar a oportunidade àqueles que, muitas vezes, não possuem fácil acesso ao cinema.

O projeto está, assim como todos os projetos do *Cine UFPEl*, na fase de retomada das atividades presenciais, depois de operar de forma remota no ano de 2021 por conta do vírus *Sars-CoV-2*, mas sem deixar de tomar todos os cuidados possíveis, já que lidamos com grupos de risco. No primeiro semestre de 2022, a retomada se deu de forma cautelosa, seguindo as normas da Universidade, operando com metade da capacidade, horários diurnos e com o uso obrigatório de máscaras.

O interesse em levar alunos da rede pública e pessoas da melhor idade para nosso cinema é crescente entre a comunidade da cidade, e o projeto já conta com diversos parceiros, como o Universidade Aberta Para Idosos (UNAPI) e o Projeto Andorinha.

As sessões são elaboradas e passam por uma curadoria, feita pelos bolsistas e orientadora, e tem como principal foco o cinema brasileiro, para que possamos mostrar a gama de possibilidades que o cinema do país possui e formar um público interessado em nosso cinema.

O cinema, sendo a sétima arte, possui grande impacto na vida social do indivíduo, na formação cultural e pessoal e por isso é necessário pensar nele como pensamos em museus e exposições de arte; o acesso deve ser universal e incluir públicos vulneráveis. O projeto passa a cumprir esse papel na comunidade, de possibilitar o acesso para esse público vulnerabilizado que, ao mesmo tempo, forma uma parcela muito importante da nossa sociedade.

### **2. METODOLOGIA**

A partir de 2022 o projeto passa por uma readaptação e voltará a ser presencial e para isso muitas medidas de segurança e cautela precisam ser tomadas. A metodologia, então, se baseia em obedecer as medidas de segurança e foca em criar um vínculo com as escolas, casas de repouso e projetos que tenham como público idosos e crianças e/ou adolescentes, para que o projeto possa funcionar presencialmente como funcionou em 2021 de forma remota. Pensando nesse sentido, no primeiro semestre de 2022, conseguimos contatar escolas e estabelecer uma nova parceria com o Projeto Andorinha e também continuamos nossa parceria com o UNAPI.

O UNAPI é um projeto coordenado por Adriana Schuler Cavalli, ele tem como principal objetivo oportunizar à população idosa um espaço educacional,

cultural e social, bem como proporcionar a troca de conhecimento entre gerações e promover a educação continuada. As sessões em parceria com o UNAPI acontecem mensalmente e possuem um grande interesse dos participantes, que estão sempre mostrando muita proatividade para discutir os filmes exibidos. Tivemos duas sessões no primeiro semestre de 2022; a primeira com curtas do curso de cinema, que são ambientadas em Pelota, foram três curtas; *Mãe* (2018), *Ester* (2013) e *Filme da Vó* (2021) e que contaram com a participação da diretora de Filme da Vó, Natália Cabral, que também é a produtora do curta Ester e com a diretora de som do curta Mãe, Lauren Mattiazzi Dilli, que promoveram um bate papo sobre os filmes; e a segunda sessão, na qual disponibilizamos três opções de filmes brasileiros e os próprios participantes escolheram o filme a ser assistido entre os três, sendo esse o filme *Como Nossos Pais* (2017), de Laís Bodanzky. Para o segundo semestre de 2022 já temos datas definidas para ocorrerem as sessões voltadas ao público de terceira idade. Serão quatro sessões, uma por mês, todas na sexta à tarde, no endereço do Cine UFPel.

Com o projeto Andorinha, neste semestre, iniciamos o processo de para começarmos as exhibições e as possibilidades são muitas. A ideia inicial é que as escolas participantes levem os estudantes até o endereço do Cine UFPel, para que, além de assistirem um filme nacional e educativo, os alunos possam ter a experiência de estarem em uma sala de cinema, algo que é inédito para alguns. Em um primeiro momento realizaremos oficinas ministradas pela coordenadora Profa. Dra. Cíntia Langie voltadas para refletir a importância e necessidade de descolonizar o repertório audiovisual dos alunos, mostrando aos professores da rede pública formas e plataformas para a busca de filmes não hegemônicos e brasileiros para exibição em sala de aula. Com essa formação, além de possuírem a opção de levarem os alunos ao cinema, os professores estarão mais aptos para selecionar e utilizar a vasta gama cinematográfica não hegemônica em sala de aula.

Também frisamos a necessidade de que o cinema pode ser utilizado como uma ferramenta educativa que evita a cobrança de sala de aula da forma clássica — como com a utilização de provas e trabalhos rígidos, o que limita a interpretação do estudante — analisando um filme de forma mais autônoma, dando a liberdade necessária para que os estudantes sintam-se independentes no processo de aprendizado, levando em consideração tudo aquilo que eles entenderam, sentiram e viram no filme.

“A memorização mecânica do perfil do objeto não é aprendizado verdadeiro do objeto ou do conteúdo. Neste caso, o aprendiz funciona muito mais como paciente da transferência do objeto ou do conteúdo do que como sujeito crítico, epistemologicamente curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa de sua construção.” (FREIRE, p. 67, 2019)

Vários fatores são levados em consideração para a exibição e seleção dos filmes das sessões, sendo alguns deles a faixa etária e a temática. A escolha de focar em produções locais, nacionais e da América Latina vem com o ideal de estabelecermos ligações do cotidiano e para formar um público mais aberto ao cinema nacional, aumentando o interesse em um cinema que foge do mainstream, demonstrando outras perspectivas, além de incentivar a apreciação de um cinema que vai além dos grandes lançamentos.

Também existe a abertura para que os professores e participantes apontem o filme de interesse e assim analisamos a possibilidade de exibição da obra. O

projeto também atua como parceiro e orientador em sessões organizadas pelas próprias escolas e casas de repouso, ajudando no lançamento, exibição e distribuição de filmes, próprios ou não.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados podemos apontar, separadamente, os obtidos com o UNAPI e os com o Projeto Andorinha.

Com o UNAPI tivemos duas sessões para o público de idosos, que firmou mais ainda nossa parceria. Também já estão sendo feitos os planejamentos das novas sessões que ocorrerão até o final deste ano, com datas já marcadas e filmes sendo selecionados para cada um destes dias. Com o Projeto Andorinha realizamos uma reunião para definir interesses e começar a organização dos próximos passos que serão feitos nesse segundo semestre de 2022. O planejamento para essas sessões e oficinas já está sendo feito, com a elaboração de ideias, curadoria e atividades sendo pensadas e preparadas, além de já termos data para a primeira oficina que será ministrada para os professores: “Exibindo Cinema na Escola: curadoria, diversidade e cinema brasileiro”.

Por conta desse momento de incerteza que ainda assombra todos nós da Universidade e por precisar atuar com metade da capacidade, com horários menores e lidar com grupos de risco, algumas pessoas ainda não se sentem à vontade para voltar a esses ambientes presenciais. Por isso acreditamos que com a volta total da UFPel, esse medo vá se dissipando e voltaremos a ter maior aderência por parte da comunidade, pois já podemos perceber o entusiasmo dos coordenadores e dos participantes por essa volta, depois de passarmos tanto tempo sem a experiência física da sala de cinema. Mas, apesar de estarmos pensando em um contexto ainda pandêmico, os participantes se mostram cada vez mais interessados e animados para com o projeto e muito participativos em todas as sessões.

Com relação ao público das escolas podemos ver grande interesse e animação por parte das coordenadoras do Projeto Andorinha e estamos ansiosas para firmar esse laço tão importante entre a universidade e as escolas públicas da cidade de Pelotas.

Além de tudo, trazer essa parcela tão importante da comunidade para dentro do Cine UFPel e poder mostrar o que fazemos dentro do curso de cinema, por meio de mostras focadas em curtas produzidos na UFPel, é de muito interesse do projeto, pois assim podemos ter a troca social e cultural que a universidade se propõe.

### 4. CONCLUSÕES

O ano de 2022 vem com grandes expectativas para o projeto Cine UFPel para Escolas e Asilos. Estabelecemos conexões inéditas com as escolas do município e temos parcerias que possuem o potencial de engrandecer cada vez mais nossa trajetória, firmando, enfim, o principal ideal que possuímos: receber um público que, socialmente, está à margem da sociedade e que forma parte essencial de nossa comunidade.

Podemos perceber o interesse de professores em garantir que seus alunos tenham um maior contato com o que produzimos em nosso país e também o interesse dos participantes do UNAPI de conhecer mais sobre essa área, para muitos, inexplorada. Proporcionar esse contato com o cinema para esses públicos

vai além de somente uma recreação, pois o cinema pode ensinar muitas coisas de forma autônoma e independente, tanto para a comunidade estudantil quanto para os idosos aposentados. Para os jovens, ter essa oportunidade pode ser algo raro e eles também acabam aproveitando as oportunidades ofertadas.

Iniciar o contato com o cinema nacional desde o ensino básico pode ajudar a formar um público mais adepto ao cinema local, que será mais consciente no consumo da sétima arte durante toda a sua vivência, e proporcionar a comunidade idosa o contato com filmes diferentes do que eles imaginam definir o cinema brasileiro ajuda a mudar o preconceito recorrente que existe para com nosso cinema e é o caminho — um caminho longo, mas eficaz — para mostrar que isso não é um fator determinante e que existem filmes brasileiros para todos os públicos, idades e gostos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGALA, A. **A hipótese-cinema: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola**. Rio de Janeiro: Booklink, 2008.

Cinema-Educação: políticas e poéticas / Cesar Leite, Fernanda Omelczuk e Luiz Augusto Rezende (orgs). – 1. ed.– Macaé: Editora NUPEM, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 62ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

LANGIE, C. Extensão universitária: Aprendizado e experimentação em projetos de exibição de filmes para a comunidade. **Trajeto Errático**, n. 3, p.31- 39, 2022. Disponível em: <<https://desaber.com.br/trajetoerra-tico>>. Acesso em: 14/08/2022.